



#200

Gulbenkian Itinerante
A animação do Jardim de Verão
Jazz em Agosto celebra Zorn



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

—
julho

Neste número



JUAN CAPRIOTTI E GRACIANA ROMEO © D.R.

4

Jardim de Verão

Da ópera ao *hip hop*, há muitas razões para passar connosco os primeiros três fins de semana de julho. O Jardim de Verão abre a **6 de julho**, com concertos de Mário Laginha com a Orquestra Gulbenkian, e encerra a 22 de julho com Ana Deus, Capicua, Carlão e Mafalda Veiga. O quarteto inédito, formado de propósito para este espetáculo, promete muita música entre o Hip e o Pop.



8

Dia Calouste Gulbenkian

Calouste Sarkis Gulbenkian chegou a Lisboa em 1942, em plena Segunda Guerra Mundial. A neutralidade portuguesa torna-se um porto de abrigo para o homem de negócios e colecionador que aqui termina a sua vida, a 20 de julho de 1955. Este ano, no dia dedicado a Calouste Gulbenkian - **20 de julho** - haverá uma nova exposição e um concerto com as orquestras Gulbenkian e Geração, mas também a entrega dos prémios anuais da Fundação.

12

As mulheres modernas de Almada Negreiros

A maneira de ser moderno de Almada Negreiros foi o mote inspirador para as exposições do ano passado na Fundação, em Lisboa, e nos desenhos mostrados no Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto. Agora, a modernidade de Almada chega ao sul, ao Palácio da Galeria do Museu Municipal de Tavira, numa nova exposição que apresenta a figura da mulher emancipada dos anos 20. A curadoria é de novo de Mariana Pinto dos Santos e a exposição pode ser vista de **7 de julho a 14 de outubro**.

14

Joaquim Sapinho Convidado de Verão

Cineasta e professor, Joaquim Sapinho aceitou o desafio de "emprestar" o seu olhar ao Museu Calouste Gulbenkian. A partir da coleção original do Fundador e do seu gosto tão determinante para a coleção, Sapinho faz uma viagem no tempo e no espaço (Coleção Moderna), para por o espetador a ver as peças do museu como se ainda não as tivesse visto. Este percurso pode ser visitado a partir das 17h30 de dia **20 de julho**.



ALMADA NEGREIROS, AS BANHISTAS, 1925

18

Jazz em Agosto celebra Zorn

Este ano, o Jazz em Agosto terá 18 concertos, alguns filmes, muitos músicos, mas uma só estrela: John Zorn. De **27 de julho a 5 de agosto**, o festival gira em torno do compositor e saxofonista nova-iorquino que a guitarrista Mary Halvorson, em entrevista, não tem dúvidas em apresentar como “uma força da natureza”. Marc Ribot, Dave Douglas, Kris Davis, Craig Taborn, são alguns dos nomes que poderá ouvir nesta 35^a edição.



JOHN ZORN © D.R.

Índice

Notícias

- 4 A animação do Jardim de Verão
- 8 Dia Calouste Gulbenkian
- 9 A voz azul da água
- 10 Avanços científicos no controlo do glioblastoma
- 11 Mais bolsas de investigação NOS Alive-IGC
- 11 Cientista por um dia

Arte

- 12 Gulbenkian Itinerante
- 14 Quando um cineasta mexe num museu...
- 16 Outras exposições

Música

- 18 Jazz em Agosto

Atividades educativas

- 20 Especial verão

Ambientes

- 22 Ópera na Prisão

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN É UMA INSTITUIÇÃO PORTUGUESA DE DIREITO PRIVADO E UTILIDADE PÚBLICA, CUJOS FINS ESTATUTÁRIOS SÃO A ARTE, A BENEFICÊNCIA, A CIÊNCIA E A EDUCAÇÃO. CRIADA POR DISPOSIÇÃO TESTAMENTÁRIA DE CALOUSTE SARKIS GULBENKIAN, OS SEUS ESTATUTOS FORAM APROVADOS PELO ESTADO PORTUGUÊS A 18 DE JULHO DE 1956.

#200 — JULHO 2018 / ISSN 0873-5980 / ESTA NEWSLETTER É UMA EDIÇÃO DO SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO / DESIGN E DIREÇÃO CRIATIVA — THE DESIGNERS REPUBLIC — IAN ANDERSON / DESIGN GRÁFICO — DDLX / REVISÃO DE TEXTO — RITA VEIGA / CAPA — MULHERES MODERNAS DE ALMADA NEGREIROS © D.R. / IMPRESSÃO — GRECA ARTES GRÁFICAS / TIRAGEM — 9 000 EXEMPLARES / AV. DE BERNA, 45, 1067-001 LISBOA / TEL. 21 782 30 00 / INFO@GULBENKIAN.PT / GULBENKIAN_PT

A animação do Jardim de Verão

Além da atuação de nomes sonantes, haverá ópera dentro e fora da prisão, filmes de animação, jazz, poesia, música eletrônica experimental e hip hop.



THE RAKE'S PROGRESS, DE IGOR STRAVINSKY © PASCAL VICTOR / ARTCOMPRESSA

Pegue na agenda e feche já os três primeiros fins de semana de julho porque vem aí... o Jardim de Verão. Tudo começa no **dia 6**, com Mário Laginha acompanhado pela Orquestra Gulbenkian e **acaba a 22** com Ana Deus, Capicua, Carlão e Mafalda Veiga, num quarteto criado de propósito para a ocasião. Entre o som sempre um pouco *jazzy* de Laginha e o hip hop de quatro artistas bem conhecidos do público, haverá tangos e boleros, várias abordagens de ópera e jazz, tanto em palco como em conversas ou até no grande ecrã.

Mas comecemos pelo princípio. Caberá a Mário Laginha abrir as festividades. Acompanhado pela Orquestra Gulbenkian, com quem tem trabalhado bastante nos últimos anos, Laginha levará ao Grande Auditório o seu *Concerto para Piano e Orquestra* e ainda o *Concerto para Clarinete*, no qual Carlos Piçarra Alves será o solista convidado. Daí para a frente é só escolher o que mais apetecer.



ENSAIO DA ÓPERA NA PRISÃO ©JOAQUIM DÂMASO

Quer embarcar numa viagem pela poesia latino-americana e ouvir os acordes de Carlos Gardel ou do *Bésame Mucho*? No **dia 7** tem um concerto (acompanhado por um par de bailarinos) de tangos e boleros. Mas como no Jardim de Verão um concerto nunca vem só, pode sempre conjugar os sons da América Latina com os da Orquestra Geração, que regressa à casa que a viu nascer, em 2008, ou com as vozes do Coro Infantojuvenil da Universidade de Lisboa, que este ano cantam com os Picoli Cantori di Torino.

Apetece-lhe antes uma boa ópera? No **segundo fim-de-semana de julho**, haverá a projeção, no Grande Auditório, de quatro produções inéditas do Festival de Aix-en-Provence e a apresentação da Ópera na Prisão – *Só Zerlina ou Così Fan Tutte?*, um trabalho realizado no âmbito do projeto PARTIS – Parcerias Artísticas de Inclusão Social, no Estabelecimento Prisional de Leiria.

Se tem crianças, há de gostar de saber que a **14 e 15** serão projetadas dezenas de filmes de animação escolhidos por Fernando Galrito (diretor do Festival de Cinema de Animação Monstra), que pretendem mostrar como se consegue marcar encontro entre a imagem em movimento e a música. Cada sessão terá o seu programa específico, todas elas com diferentes géneros musicais e técnicas do cinema de animação.

No último fim de semana do Jardim de Verão, o ritmo muda e o palco é dado ao jazz (com a estreia, em Lisboa, do violoncelista arménio Artyom Manukyan) e ao hip hop (com um quarteto criado para o efeito). Agora é só ver o programa e começar a escolher.



MÁRIO LAGINHA © RITA CARMO

Jardim de Verão

Programa



THE GIRL IN THE YELLOW DRESS

Sexta, 6 de julho

Mário Laginha com a Orquestra Gulbenkian

21H00 — GRANDE AUDITÓRIO

Sábado, 7 de julho

Encontro com a Música Epopéia Pop, com Luís Trindade

16H00 — AUDITÓRIO 3, EDIFÍCIO SEDE

Corações ao Alto

Concerto performativo

18H00 — GALERIA DE ARTE ISLÂMICA,
COLEÇÃO DO FUNDADOR

Orquestra Infantil Geração

— 10 anos a tocar vidas

19H00 — GRANDE AUDITÓRIO

Entre Tangos e Boleros

Camerata Atlântica

21H00 — ANFITEATRO AO AR LIVRE

Domingo, 8 de julho

Corações ao Alto

Concerto performativo

11H00 — GALERIA DE ARTE ISLÂMICA,
COLEÇÃO DO FUNDADOR

RRR!... Rios, Risos e Ritmos

Coro Infantojuvenil
da Universidade de Lisboa
e Piccoli Cantori di Torino

17H00 — ANFITEATRO AO AR LIVRE

Orquestra Juvenil Geração

— 10 anos a tocar vidas

19H00 — GRANDE AUDITÓRIO

Quinta e sexta, 12 e 13 de julho

Só Zerlina ou Così Fan Tutte?

Ópera na Prisão

19H00 — GRANDE AUDITÓRIO

Sábado, 14 de julho

Da Ópera ao Hip Hop em animação

11H00 E 12H30 — SALA POLIVALENTE,
COLEÇÃO MODERNA

Carmen, de Bizet

Projeção de ópera
do Festival d'Aix-en-Provence

15H00 — GRANDE AUDITÓRIO

The Rake's Progress, de Stravinsky

Projeção de ópera
do Festival d'Aix-en-Provence

20H00 — GRANDE AUDITÓRIO

Domingo, 15 de julho

Da Ópera ao Hip Hop em animação

11H00 E 12H30 — SALA POLIVALENTE,
COLEÇÃO MODERNA



CARLÃO © NASH DOES WORK



CAPICUA © MIGUEL REFRESCO

Alcina, de Handel

Projeção de ópera
do Festival d'Aix-en-Provence
15H00 — GRANDE AUDITÓRIO

A Poesia também se fala

Leituras orientadas por Teresa Lima
18H00 — CAFETARIA DO CENTRO
INTERPRETATIVO GONÇALO RIBEIRO
TELLES

Così Fan Tutte, de Mozart

Projeção de ópera
do Festival d'Aix-en-Provence
20H00 — GRANDE AUDITÓRIO

Sexta, 20 de julho

Convidado de Verão:

Joaquim Sapinho

Inauguração da exposição
17H30 — COLEÇÃO MODERNA, MUSEU
CALOUSTE GULBENKIAN

Sábado, 21 de julho

Novas tendências do Jazz, 1965-1975

Conversa com Rui Neves,
no âmbito da exposição
Pós-Pop. Fora do Lugar-Comum
17H00 — AUDITÓRIO 3, EDIFÍCIO SEDE

Sousa — Pinheiro — Ferrandini

Concerto, no âmbito da exposição
Pós-Pop. Fora do Lugar-Comum
18H00 — ESCADARIA DA ZONA
DE CONGRESSOS

Artyom Manukyan Trio

Debut in Lisbon

Concerto
21H00 — ANFITEATRO AO AR LIVRE

Domingo, 22 de julho

Poesia e Música Eletrónica Experimental

Leituras musicadas, com
Vasco Macedo, Tomás Frazer,
Aires, Inês Lago e Joana Peralta
18H00 — AUDITÓRIO 3, EDIFÍCIO SEDE

Entre o Hip e o Pop

Concerto com Ana Deus,
Capicua, Carlão e Mafalda Veiga
21H00 — ANFITEATRO AO AR LIVRE

Dia Calouste Gulbenkian

A 20 de julho, o dia dedicado a Calouste Gulbenkian, há prémios para entregar, mas também um concerto que junta a Orquestra Gulbenkian à Orquestra Geração. Tudo com entrada livre.



GRANDE AUDITÓRIO © RICARDO OLIVEIRA ALVES

Antes da cerimónia de entrega dos Prémios Gulbenkian, marcada para as 18h30, pode ver o que Joaquim Sapinho imaginou para o Museu Calouste Gulbenkian depois de estudar atentamente a sua coleção de arte e a vida de Calouste (ver texto em *Arte*). O cineasta é o Convidado de Verão do Museu e a exposição é inaugurada neste dia, às 17h30.

Uma hora depois, o Grande Auditório recebe a entrega do Prémio Calouste Gulbenkian, que distingue pessoas singulares ou coletivas que se tenham destacado internacionalmente na defesa e na concretização dos Direitos Humanos. Este ano, o tema é Liberdade de Expressão, Informação e Imprensa. O vencedor será escolhido por um júri presidido por Jorge Sampaio, terá um prémio no valor de 100 mil euros.

Os Prémios Gulbenkian Coesão, Sustentabilidade e Conhecimento, no valor de 50 mil euros cada, serão entregues aos vencedores das diferentes áreas, escolhidos entre as 130 candidaturas recebidas. O júri nacional é presidido por António Feijó e integra Henrique Leitão, Miguel Tamen, João Ferrão, Teresa Mendes, Elisabete Figueiredo e António Miguel. Logo de seguida, a Orquestra Gulbenkian e a Orquestra Geração, dirigidas por José Eduardo Gomes, farão o concerto de encerramento do Dia Calouste Gulbenkian.

A entrada é gratuita, sujeita ao levantamento de bilhete e à lotação do Grande Auditório.

A voz azul da água

Acaba de ser editado um novo CD com obras de Luís Tinoco.

Em fevereiro de 2015, a Orquestra Gulbenkian, dirigida por Susanna Mälkki, apresentou, em estreia mundial, *O Sotaque Azul das Águas*, de Luís Tinoco, uma encomenda conjunta da Fundação Gulbenkian e da Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo. A peça foi gravada ao vivo, no Grande Auditório, e é uma das quatro obras orquestrais de Tinoco incluídas no CD *The Blue Voice of the Water*, agora lançado pela editora norte-americana Odradek Records.

Todas as obras que compõem este CD foram registadas ao vivo no dia da estreia, interpretadas por diferentes orquestras em várias salas de concerto: *Before Spring* pela Orquestra Sinfónica do Porto/Casa da Música, dirigida por Martin André; *Frisland* pela Seattle Symphony, dirigida por Ludovic Morlot; e o *Concerto para Violoncelo* pela Orquestra Sinfónica Portuguesa, dirigida por Pedro Neves, tendo como solista Filipe Quaresma.

Sobre o ambiente de *The Blue Voice of the Water*, Luís Tinoco fala da presença do oceano, que descreve como “um horizonte longínquo e infinito”, impossível de agarrar e que se reflete nalgumas obras como “sonoridades da cor que mudam com diferentes cambiantes”.

O CD pode ser adquirido na loja da sede da Fundação Gulbenkian.



Avanços científicos no controlo do glioblastoma

Uma equipa de investigação do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) descobriu um programa genético que controla a disseminação das células do tumor cerebral, o glioblastoma. O estudo foi publicado no The EMBO Journal.

A equipa, liderada por Diogo Castro, identificou um “maestro” chamado “Zeb1” que orchestra este complexo processo celular e que pertence a um importante grupo de moléculas reguladoras, denominadas “fatores de transcrição”. Pedro Rosmaninho, investigador e primeiro autor do estudo, diz que estas moléculas “atuam dentro da célula dando instruções aos genes da mesma forma que um maestro conduz a sua orquestra, dizendo aos músicos quando devem começar a tocar ou deixar de o fazer”.

Dos tumores cerebrais em adultos, o glioblastoma é o mais frequente, estimando-se que afete cerca de uma em cada 100 000 pessoas. Além de ser o tumor com pior prognóstico, reaparece invariavelmente após cirurgia, já que as células cancerosas facilmente se misturam com as células normais do tecido cerebral circundante, dificultando o trabalho do cirurgião quando tenta remover todo o tumor. Além disso, contém células “estaminais” do cancro, com capacidade para originar um novo tumor quando são deixadas para trás após a cirurgia.

Usando culturas de células criadas a partir de biópsias humanas e bases de dados contendo o perfil genético de centenas de tumores de glioblastoma, os investigadores mapearam no genoma humano quais os genes que são regulados pelo Zeb1, e concluíram que este orchestra alterações importantes nas propriedades das células cancerosas, desempenhando um duplo papel: a sua presença consegue “ligar” ou “desligar” simultaneamente um grande número de genes. Isto altera a forma como as células cancerosas interagem umas com as outras, conseguindo infiltrar-se no tecido cerebral em que o tumor se desenvolve.

Diogo Castro diz que “Quanto melhor se perceber como é que as células do tumor invadem os tecidos envolventes, mais perto estaremos de um dia encontrar terapias eficazes que possam interromper este processo.”

Esta investigação foi realizada em colaboração com investigadores do Edinger Institute of Neurology (na Alemanha) e da McGill University (no Canadá).

Mais bolsas de investigação NOS Alive-IGC



IGC NO FESTIVAL NOS ALIVE © D.R.

A 12, 13 e 14 de julho, o IGC regressa ao NOS Alive com *Dark Side of Science*, uma instalação que convida a visitar um mundo biológico desconhecido, onde a fluorescência desempenha um papel importante. Os investigadores estarão ainda presentes para o habitual *speed dating* com os visitantes que quiserem saber mais sobre ciência.

No âmbito da parceria estabelecida entre o IGC e a *Everything is New*, promotora do festival, é ainda aberto o concurso para duas bolsas de investigação NOS Alive-IGC destinadas a jovens licenciados que pretendem iniciar uma carreira científica. Durante um ano, os selecionados poderão desenvolver um projeto de investigação num dos laboratórios do IGC, com um breve período de formação no estrangeiro. A parceria iniciada em 2007 já beneficiou 16 jovens investigadores.

Informações a partir de 12 de julho em :
igc.gulbenkian.pt.

Cientista por um dia



© VANESSA BORGES

O IGC convida os alunos dos 11.º e 12.º anos a conhecer o que fazem os cientistas. Durante um dia, os alunos podem acompanhar o trabalho de um cientista do IGC e ficar a compreender melhor o que implica dedicar-se à investigação científica. Este programa decorre durante o período de férias escolares de verão, entre **24 de julho e 3 de agosto**.

Inscrições:
igc.gulbenkian.pt/outreach/scienceatschools

Gulbenkian Itinerante

Dezenas de obras de José de Almada Negreiros, pertencentes à Coleção Moderna do Museu Calouste Gulbenkian, estão em Tavira para uma nova exposição dedicada a esta figura maior do modernismo português.

Mulheres Modernas

Esta mostra enquadra-se na política de descentralização das exposições da Fundação Gulbenkian, que teve como ponto de partida a exposição *José Almada Negreiros: uma maneira de ser moderno*, realizada em Lisboa, a que se seguiu *José de Almada Negreiros: desenho em movimento*, realizada no Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto.

Esta nova exposição foca-se na representação feminina na obra de Almada e será apresentada no Palácio da Galeria do Museu Municipal de Tavira, a partir do dia **7 de julho**.

Com curadoria de Mariana Pinto dos Santos, juntam-se 55 desenhos e pinturas, a larga maioria pertencente ao acervo da Coleção Moderna do Museu Calouste Gulbenkian, assim como excertos da sua obra literária e textos publicados nos jornais e revistas da época.

Em muitas obras, Almada retrata a mulher moderna emancipada: a moda dos anos vinte, as mulheres fumadoras, sedutoras, rebeldes, artistas, cantoras, bailarinas, atrizes e desportistas ou acrobatas.

No entanto, ela é ainda sujeita a um olhar masculino que percecionou o corpo feminino como objeto e fez dele parte substancial da sua tradição.

Serão também mostrados exemplos da figuração feminina enquanto força de trabalho, com o retrato da expressão endurecida e sofrida das mulheres do mar em imagens que anunciam preocupações realistas, presentes na sua obra plástica dos anos trinta.

Esta exposição pode ser vista até dia 14 de outubro.



JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS, SEM TÍTULO.
PINTURA DECORATIVA, ALFAIATARIA CUNHA

MULHERES MODERNAS NA OBRA DE JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS

Curadoria: Mariana Pinto dos Santos

Museu Municipal de Tavira / Palácio da Galeria

7 de julho a 14 de outubro

Terças a sábados das 9h15 às 16h30

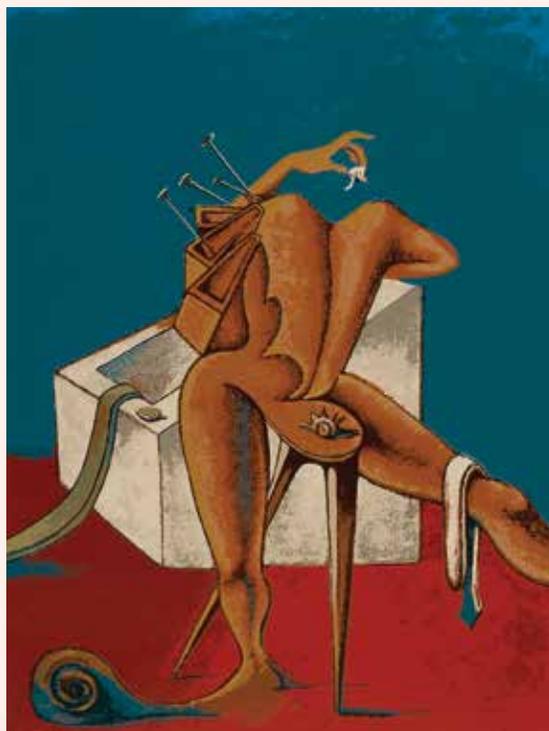
Domingos das 9h às 13h

Surrealismo em Famalicão

Cerca de seis dezenas de obras surrealistas, pertencentes à Coleção Moderna do Museu Calouste Gulbenkian, estão expostas na Fundação Cupertino de Miranda, em Vila Nova de Famalicão, até ao dia 8 de setembro.

Intitulada *O Surrealismo na Coleção Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian*, a mostra reúne pintura, escultura, desenho, fotografia e gravura de mais de uma dezena de artistas portugueses como António Pedro, António Dacosta, Marcelino Vespeira, Fernando de Azevedo, Cruzeiro Seixas, Fernando Lemos e Mário Cesariny.

Esta exposição assinala a inauguração do Centro Português do Surrealismo, que acolhe uma das mais importantes coleções dedicadas a este movimento artístico em Portugal, constituída por mais de três mil obras.



CRUZEIRO SEIXAS, SEM TÍTULO, 1969



RENÉ LALIQUE, PEITORAL ESCARAVELHO, C. 1903-1904

René Lalique em Salamanca

Um importante conjunto de joias de René Lalique pertencentes à Coleção do Fundador pode ser visto no Museo Art Nouveau y Art Déco – Casa Lis, em Salamanca, até ao dia 16 de setembro.

Estas peças, nunca anteriormente mostradas em Espanha, compõem a exposição *René Lalique, joyero*, que aquele museu dedica ao artista francês, amigo pessoal de Calouste Gulbenkian e cuja obra é uma referência da Arte Nova e da Art Déco.

A coleção de obras de René Lalique, que Calouste Gulbenkian adquiriu diretamente ao artista, é considerada única no mundo.

Quando um cineasta mexe num museu...

... o que há de mostrar ao público? É o que poderá descobrir, a partir de 20 de julho, na exposição com a curadoria do convidado deste verão: Joaquim Sapinho.

O convite do Museu Gulbenkian causou-lhe alguma surpresa. “Como é que sabiam da minha paixão secreta por museus? Ainda por cima, era o museu da minha infância, um modelo de museu para a minha vida inteira”, conta o cineasta Joaquim Sapinho, recordando o momento em que foi desafiado a trazer outra realidade (a sua) para dentro do Museu Gulbenkian e a pôr as suas obras em diálogo, a ver as coisas como se ainda não tivessem sido vistas.

Sapinho mergulhou rapidamente nas suas memórias de infância e voltou a sentir-se criança ao entrar nas reservas da Coleção, “como no *Tintim e os Charutos do Faraó*, foi como ir à pirâmide descobrir os tesouros”. Encontrou “notícias incríveis de outros espaços, com ramificações infinitas”. O difícil foi, portanto, escolher e decidir o que fazer.

Decidiu-se ao ver a coleção de moedas de ouro gregas. “Gulbenkian manda fazer uma caixa para as guardar, com instruções muito precisas; depois manda fazer um estojo para a caixa, na Louis Vuitton. Todo este processo, esta obsessão de como guardar, mostra a sua inquietude da viagem. É a ideia de viagem nas obras que quero trazer para o Museu.”

Sapinho não abordará só a viagem física, mas também a viagem no tempo e no espaço, porque vê nas obras uma função de espelho: “Eu, parado com uma obra, viajo. Ao olhar para as moedas, imagino Gulbenkian a brincar com elas e a dar a mão a alguém na Grécia Antiga ou em Siracusa.” É esse efeito que o cineasta quer provocar no espectador; quer pô-lo a jogar um “jogo mediúnico”, em contacto com Calouste Sarkis Gulbenkian, como se “entrasse na sua pele”, e que através dele chegasse aos tempos e espaços para onde ele, através das peças de arte, conseguiu viajar.

A exposição “organizada” por Joaquim Sapinho começa com as imagens da inauguração da capela de S. Sarkis, em Londres, que Calouste mandou construir em memória dos seus pais e onde repousam as suas cinzas. As imagens foram captadas, em 1928, pela Pathé Filmes. Depois, bastará consultar os vários passaportes de Calouste Gulbenkian, entrar em contacto, “fazer as malas” e partir.



ASPETO DA COLEÇÃO MODERNA © CARLOS AZEVEDO

CONVIDADO DE VERÃO: JOAQUIM SAPINHO

*Coleção Moderna
Museu Calouste Gulbenkian*

20 de julho a 24 de setembro

Curadoria: Joaquim Sapinho

15 Arte

Outras exposições

Às sextas-feiras, pode ver **Pós Pop. Fora do Lugar-Comum** até às 22h. Nos restantes dias, exceto à terça, dia de encerramento do Museu, as portas fecham às 18h. Esta exposição, que revisita uma década de produção artística (1965-1975) explorando os desvios da linguagem *pop* em Portugal e Inglaterra, pode ser vista **até dia 10 de setembro**.

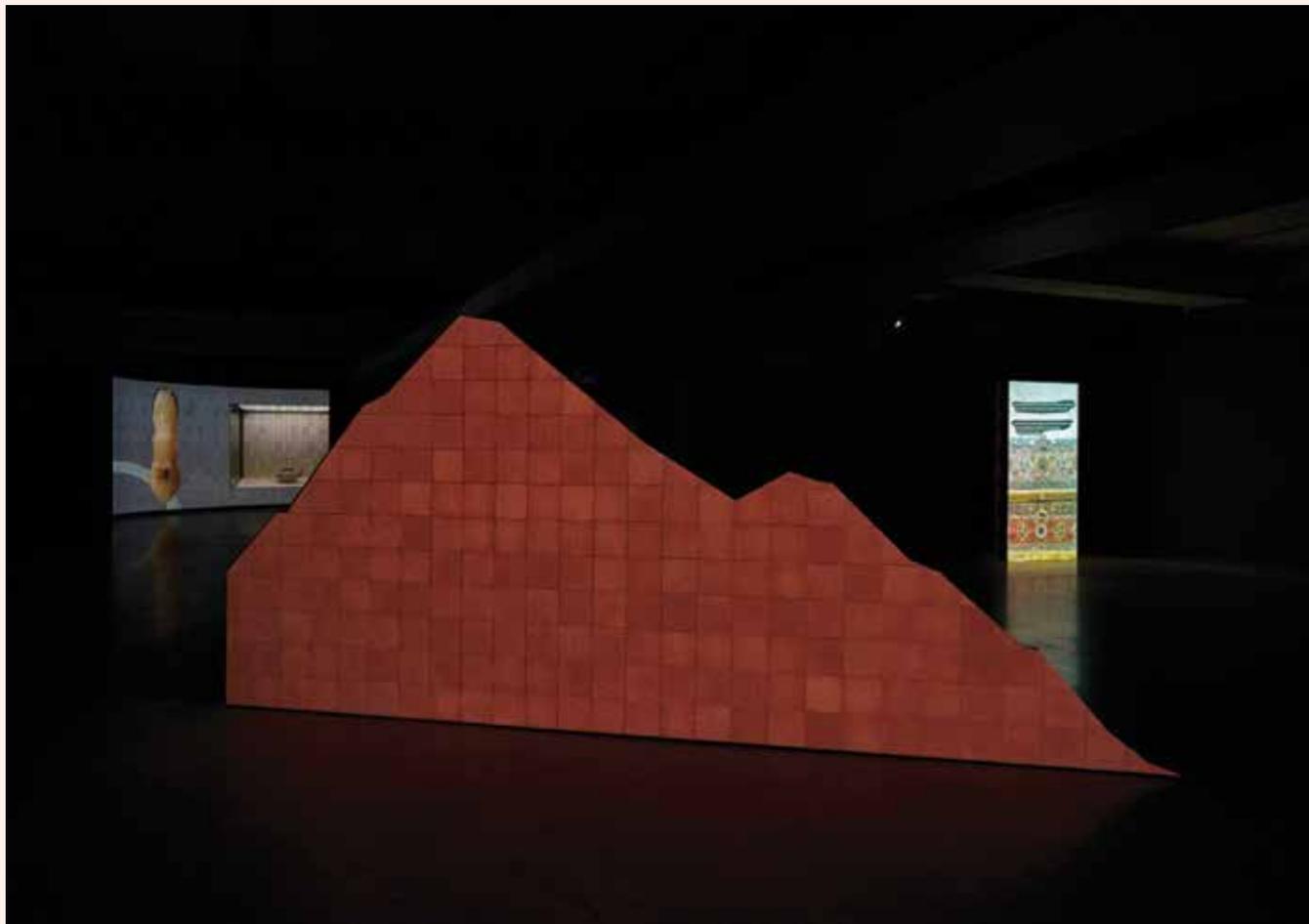
Com a chegada do verão, o Museu Gulbenkian apresenta novas exposições que propõem sugestivos olhares sobre a sua coleção, a cidade global que é Lisboa e ainda sobre os labirintos da memória.

O artista indiano **Praneet Soi** (1971, Calcutá) cruza as artes tradicionais de Caxemira com as coleções do Museu Calouste Gulbenkian e o fabrico de azulejos na Fábrica Bordallo Pinheiro, nas Caldas da Rainha, onde criou as peças que revestem as suas instalações/ecrãs concebidas de raiz para esta exposição. **Até dia 1 de outubro**.

Já a artista holandesa **Aimée Zito Lema** apresenta-se num projeto internacional que a trouxe até Lisboa para uma residência artística (coordenada pela Universidade Católica e cofinanciada pelo programa Europa Criativa). A artista procura encontrar formas de passar do conflito à convivialidade em *13 shots*. A mostra estará patente no Espaço Projeto **até dia 24 de setembro**.



TERESA MAGALHÃES, SEM TÍTULO, 1972



PRANEET SOI, ASPETO DA EXPOSIÇÃO © CARLOS AZEVEDO



AIMÉE ZITO LEMA, STILL DE 13 SHOTS

Jazz em Agosto celebra Zorn

Começa a 27 de julho a 35.^a edição do festival que este ano gravita em torno de John Zorn. Uma das suas admiradoras, a guitarrista Mary Halvorson, fala de Zorn como “uma força da Natureza”.



JOHN ZORN © D. R.

É a primeira vez na história do festival que toda a programação – este ano, são 18 concertos e cinco filmes – gira em torno de um só músico. O compositor e saxofonista norte-americano John Zorn é uma das figuras mais marcantes da música inovadora dos nossos dias, com uma atividade variada que vai do jazz ao rock, passando pela música clássica, as bandas sonoras, a música ambiente ou a música improvisada, e que congrega toda uma comunidade à sua volta, sobretudo graças à sua editora discográfica, Tzadik, onde edita a sua música e a dos artistas que gravitam na sua esfera de influência.

Ao longo de dez dias, de 27 de julho a 5 de agosto, vão passar pelos palcos da Fundação Calouste Gulbenkian grandes nomes da vanguarda artística nova-iorquina, como Milford Graves, Marc Ribot, Dave Douglas, Kris Davis, Craig Taborn, Ikue Mori, Trevor Dunn e tantos outros que são presença habitual nas edições da Tzadik.

A guitarrista Mary Halvorson é uma das artistas que vamos poder ouvir no Anfiteatro ao Ar Livre, no dia 28 de julho, num duplo concerto com o quarteto Masada, encabeçado por John Zorn. Numa breve entrevista, Halvorson fala sobre a sua quarta participação no festival e sobre a influência de John Zorn no seu trabalho.

Qual a sensação de estar de volta ao Jazz em Agosto?

É ótima. Eu adoro o Jazz em Agosto e este verão será a minha quarta participação no festival. Na verdade, a primeira vez foi exatamente há dez anos – em 2008, com o sexteto Taylor Ho Bynum. Desde então, atuei com a Anti-House de Ingrid Laubrock e com o quarteto de Anthony Braxton. Também assisti a muitos grandes concertos no festival, incluindo uma *performance* solo memorável de Cecil Taylor. É um ótimo ambiente para música e uma cidade maravilhosa.

Foi escolhida para assumir a liderança e interpretar *Book of Angels* de John Zorn. Que significado tem esta escolha para si?

Tocar o *Book of Angels* é incrivelmente significativo para mim. Sou uma grande fã dos Masada desde a faculdade, quando os ouvi pela primeira vez ao vivo, e tenho-os seguido desde aí. A música de John Zorn em geral foi muito impactante para mim desde cedo e ter a oportunidade de trabalhar com ele na organização e execução de temas de Masada, assim como de *Bagatelles*, tem sido muito especial e tenho aprendido muito.

Como descreveria o lugar de Zorn no cenário musical mundial?

John Zorn é uma força da natureza, um dos compositores, músicos e pensadores mais prolíficos e inspirados da atualidade. O escopo do seu trabalho é quase estonteante, como se poderá ouvir todas as noites neste Jazz em Agosto. Só a forma como toca e improvisa com o saxofone é inspiradora e, depois, há também as suas peças de música de câmara, as bandas como Naked City e Masada, composições como *Cobra* e mais recentemente *Bagatelles* – e isto é apenas



MARY HALVORSON © AMANI WILLETT

uma fração do que ele já fez. A influência do seu trabalho está em toda a parte, e ele pensa mesmo além de si mesmo. Desde que vivo em Nova Iorque, Zorn tem apoiado e levantado consistentemente a comunidade musical através do seu espaço de *performance* musical, o The Stone, e da sua editora, Tzadik. Ao longo dos anos ajudou inúmeros músicos, eu inclusive, dando-nos oportunidades para editar, publicar e tocar música.

Foi tema de capa das revistas *Downbeat* e *Wire*. Quais vão ser os seus próximos projetos?

Acabei de lançar dois álbuns com um trio coletivo do qual faço parte, chamado Thumbscrew, com Michael Formanek no baixo e Tomas Fujiwara na bateria, e vamos estar em digressão este verão. Além disso, estou a trabalhar num segundo disco para a minha banda Code Girl, na qual Tomas e Michael também estão incluídos, além de Amirtha Kidambi (voz) e Ambrose Akinmusire (trompete).

Atividades educativas

Especial verão

De 2 de julho a 7 de setembro, há oficinas e atividades para animar as “férias grandes” de crianças e jovens dos 5 aos 15 anos.



© PAULO BARRICA

Mais uma vez, a Fundação Calouste Gulbenkian pensou em formas diferentes e criativas de passar as férias de verão, com múltiplas propostas de oficinas para crianças dos 5 aos 15 anos, que vão das artes plásticas à filosofia.

A oficina *Deixa-te de cenas! O museu como palco* trabalhará a partir das linguagens do **teatro**, da **dança** e das **artes plásticas**, pensando o espaço do museu como um grande palco onde se pode encenar e reinventar continuamente. Já *Manobras de risco* será uma oficina de **desenho** e **movimento**, para explorar novas formas de habitar e contracenar com o espaço do museu e as suas obras, tomando os atos de riscar e desenhar como instrumentos de criação e libertação.

Cartazes audazes para miúdos sagazes! é o título da oficina de **filosofia** e **artes plásticas**, que utiliza o suporte do cartaz para criar e comunicar manifestos criativos sobre temas relevantes para cada um. Também para os que gostam de pensar e debater, a oficina *Fazedores de lugares – o grande jogo* combinará momentos de **debate** com exercícios de **criação plástica** em torno da construção de um lugar e de uma comunidade.



© PAULO BARRIGA

Para uma proposta diferente e “fora da caixa”, há *Novos manuais para reinventar o mundo – exercícios de sustentabilidade!*, uma oficina de **livros de artista e pensamento criativo** em que o desafio é criar um manual para incentivar a explorar, refletir, experimentar e propor novas maneiras de ver e viver o mundo à nossa volta, de forma sustentável.

Por fim, *Ventos de outras paragens – exercícios de deslocação* permitirá trabalhar as questões de identidade, numa oficina de **artes plásticas e cruzamento de culturas** em que se pretende conhecer os outros e a si mesmo, cruzar ideias e viajar entre histórias, línguas e memórias.

As oficinas acontecem de 2 de julho a 7 de setembro de 2018, de segunda a sexta-feira, das 10h00 às 17h30, e custam 95€/semana. Pode ver o programa completo em gulbenkian.pt/descobrir/especial-verao-criancas-jovens/.



© PAULO BARRIGA

Ambientes

por Joaquim Dâmaso



A moral da história neste Così Fan Tutte é cantada em RAP num ambiente onde não se imagina que a ópera possa acontecer. Foi assim no Estabelecimento Prisional de Leiria e vai voltar a ser no palco do Grande Auditório, a 12 e 13 deste mês, em mais uma fase do projeto Ópera na Prisão.



